

JARDIM DE INFÂNCIA

PLANO ACADÊMICO



UM JARDIM PARA A INFÂNCIA

O Jardim de Infância remete para um espaço de crescimento harmonioso, feliz e natural, momento fundamental na trajetória de maturação ao longo da vida. O nosso projeto educativo pressupõe que a criança frequente o colégio dos 3 aos 5 anos em salas heterogêneas, condição importante para que a criança se desenvolva e ganhe confiança para uma entrada segura no 1º ano de escolaridade.

Para as crianças, o Jardim de Infância é um alicerce basilar do seu desenvolvimento, ao promover um espaço de descoberta e crescimento em grupo, replicando **um ambiente comunitário rico em aprendizagens de vida prática, social e emocional**, onde a criança aprende a saber quem é e a relacionar-se com os outros. Os verbos principais do dia-a-dia são brincar e criar.

Mas também...

Usar materiais criativos

Explorar espaços de ar livre e floresta

Aprender pela ação

Aprender com o que os outros ensinam

Explorar, descobrir, criar

Gostar de saber

Ter consciência de si e do outro

Resolver e ajudar

Gerir a sala em grupo

Celebrar as conquistas

Espantar-se, fruir, contemporar

PRESENÇA E RELAÇÃO COM OS PAIS

A educação pré-escolar é complementar à ação educativa da família, e é essencial que haja **sintonia e coerência entre pais e educadores**, para que a criança se sinta suficientemente segura e livre para arriscar e sobre esses dois pilares possa construir a sua personalidade.

Como se concretiza?

Por meio de uma **comunicação diária e fluida com os pais** que lhes permitem acompanhar a progressão de cada criança e o seu envolvimento nas dinâmicas de sala, e conhecer os objetivos de cada proposta educativa.

Procuramos assim promover uma relação próxima, de parceria e de confiança, entre casa e família, num momento da vida das crianças em que as relações sociais secundárias começam a ganhar lugar. A ideia primordial desta relação é alinharmos estratégias por forma a haver a coerência e a assertividade necessárias à adaptação a um ambiente social com regras próprias e onde todos devem ser ouvidos e respeitados, tendo sempre como intenção última o desenvolvimento integral e feliz das crianças.

Para isso, promovemos diversos momentos para que essa interação se fortaleça.

Momentos pessoais

- **Reuniões individuais formais** pedidas pelos educadoras ou pelos pais ao longo do ano; momentos de reunião semestral para entrega e comunicação da avaliação;
- **Inscrição em momentos de participação na sala do seu filho**, para que os conheçam em ambiente social e para que cada criança se sinta valorizada e perceba que os pais estão realmente envolvidos e interessados no que acontece na sua escola.

Momentos de grupo

Dia do Pai e Dia da Mãe

Tempo+ em Família

Aulas abertas de Ed. Física e de Música para conhecerem a estrutura e algumas dinâmicas destas áreas de conteúdo

Aniversários dos alunos

Festa das Famílias

Festas de Natal e de final de ano

Dia da Criança

Entre outras que todos os anos são realizadas e que servem para cumprir o objetivo de um desenvolvimento integral da criança.

ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO E AVALIAÇÃO

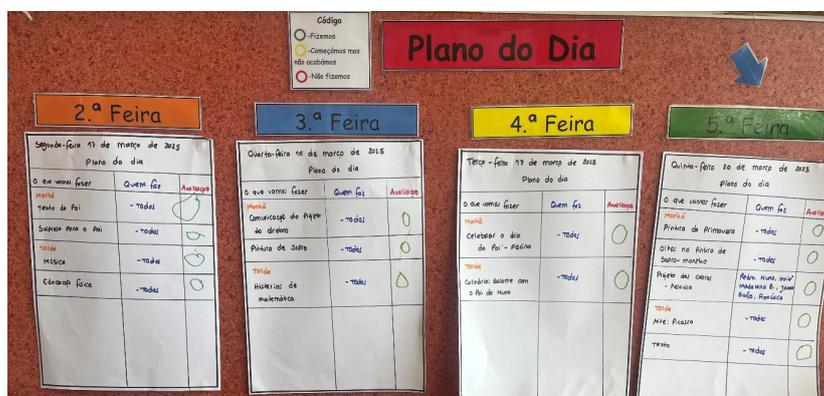
A observação e a documentação que fundamenta a prática pedagógica são dois pilares essenciais para acompanhar o crescimento e maturação de cada criança. Daqui decorre o feedback e a avaliação que é regularmente devolvida aos pais e que permite ajustar as práticas às necessidades e interesses manifestados pela criança.

Este feedback contínuo não é valorativo, mas um bom indicador do percurso feito, que valoriza as conquistas alcançadas e introduz reajustes aos objetivos traçados para cada aluno. No final de cada semestre, elabora-se uma avaliação escrita que resulta da conjugação de diversos elementos:

- de uma **observação direta/escuta ativa** e escrita sobre cada aluno em diferentes momentos
- da **partilha de saber entre escola e família** sobre como cada criança vai reagindo e evoluindo na autonomia, nos processos promovidos em sala e no ciclo
- de uma **Grelha de Observação** das evidências definidas em equipa segundo **Áreas de Conteúdo** descritas nas OCEPE

COMO SE APRENDE NO JARDIM DE INFÂNCIA?

A aprendizagem social e as softskills são trabalhadas a partir de experiências do dia-a-dia das crianças que, ao ritmo da sua idade e maturidade, aprendem a colaborar, a assumir responsabilidades, a discutir estratégias e a participar plenamente na vida do grupo, desde a **planificação da Agenda Semanal** à sua **avaliação nos Planos do Dia**.



Em **salas heterogêneas**, onde agrupamos crianças de diferentes idades e estádios de desenvolvimento, criamos comunidades que partilham todo o seu conhecimento, sem o receio da comparação. É claramente notório que são diferentes e a idade é apenas um dos aspetos que os distingue, não o mais importante. Nesta fase do seu desenvolvimento a idade diz-nos muito pouco acerca do que cada criança pode ou consegue executar, pelo que a maior riqueza é promover mundividências que os tirem da sua zona de conforto em ambiente estável e de afetos.

A heterogeneidade promove a aprendizagem por modelação, marca distintiva desta fase do desenvolvimento. Replica-se o que acontece no mundo e o que vão viver em todos ambientes que não sejam escolares: família; amizades; grupos de pertença; qualquer modalidade desportiva, no trabalho que vão desenvolver no ensino formal ao longo dos anos e futuramente no emprego que vierem a exercer. Sabemos que o desenvolvimento humano não é linear e que cada criança tem o seu ritmo, personalidade e forma de aprendizagem específicos que só podem beneficiar de uma aprendizagem coletiva.

A partir das experiências de vida das crianças, propomos um contacto direto com a realidade e um conhecimento do mundo adequado. Para o desenvolvimento das funções executivas como a tomada de decisões, o controlo dos impulsos, as capacidades sociais, o foco e a capacidade de planeamento e antecipação, são precisas **atividades de vida real e prática**. Não há uma única atividade necessária ao desenvolvimento cerebral que precise de um ecrã. Em interação com o mundo circundante, as crianças aprendem a cozinhar, vão conhecer os CTT, entender a organização de um supermercado e fazer compras, partilham frequentemente uma tarde ou um dia com um grupo de idosos, fazem experiências científicas no laboratório com o apoio de outros professores, pesquisas e recolha de materiais na floresta e nos espaços circundantes do colégio, onde os animais e os seus habitats se encontram, entre muitas outras.

Durante os primeiros anos de vida, a **brincadeira é o meio privilegiado** para explorar e conhecer o que os rodeia e para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais. Brincar nunca é demais! Por meio do faz-de-conta e do role play, estimula-se a criatividade e a imaginação, mas também se promove a **resolução de problemas e a interação social**, ajudando as crianças na representação de papéis sociais que vão vendo ser exercidos, a entenderem as suas emoções, a relacionarem-se com os outros, que apresentam perspetivas diferentes do mundo e que os põem a pensar empaticamente acerca dos seus pontos de vista.

Para que estas interações aconteçam, é necessário dispormos de um **espaço organizado e versátil**, com materiais muito diferenciados. Os materiais disponíveis e ao seu alcance permitem a criatividade, a autonomia e responsabilidade pelo que lhes é comum e promovem a motivação intrínseca e o sentimento de competência, preditores de uma futura escolarização mais feliz.

Todos os espaços do JI são potenciados como **ambientes de aprendizagem**. Para além da sala de cada grupo, o ginásio, a sala de música, o refeitório coletivo e os recreios são cenários onde se desenvolvem relações positivas, de construção e de descoberta, e que fomentam um crescimento acompanhado e saudável. Dois destes espaços merecem um destaque especial: a Oficina e a Floresta.

A **OFICINA** é um espaço próprio do Jardim de Infância, mas é também um modo de habitar esse espaço.

Sabemos que a experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas: através da execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo de novo) e através da apreciação (contactando com obras de autor). Na OFICINA, cuidamos de que todas as crianças passem por este processo de desenvolvimento. **Como?**

Criamos condições para que as crianças assumam o seu papel de protagonista na medida em que os encorajamos a dialogar, a criticar, comparar, colocar hipóteses e resolver problemas individuais e em grupo, ao seu ritmo e com total liberdade.

Damos a experimentar diferentes instrumentos, materiais e técnicas, para que sintam prazer em descobrir, conhecer, experimentar e entender.

Trabalhamos o processo de empatia e fomentamos a cooperação, para que aprendam a lidar com dificuldades e oportunidades.

A **FLORESTA** é um espaço com enorme potencial pedagógico. Apostamos em espaços e equipamentos que fomentem a intimidade na fruição do que o ambiente lhes devolve de belo e de bom e a partilha das descobertas feitas pela curiosidade da criança, do espaço livre para jogar à apanhada, fazer pinturas de murais coletivos, andar de bicicleta ou fazer jogos de água.

Quando as crianças ganham segurança e autonomia, promovemos a exposição a um pouco mais de risco e aventura para que conheçam os limites e as possibilidades do seu corpo em crescimento, aumentando as situações de *risky play* como sugerem vários investigadores, que são cruciais para promover crianças mais seguras, mais empáticas e corresponsáveis pela natureza e mais flexíveis de um ponto de vista global.

A zona superior, com vista para o Tejo, foi batizada pelas crianças de “a nossa floresta”, um enorme espaço natural com fauna e flora, que utilizamos para fazer descobertas, fruir da natureza, desenhar, dar passeios, fazer piqueniques e dinamizar momentos de Educação Física. Algumas vezes com propostas de jogos, atividades e desafios e outras com exploração livre.

Improvizamos alguns espaços com algumas sugestões de utilização, mas verificamos que as crianças se apropriam de modo construtivo e, usando a imaginação, transformam o espaço em cozinhas de lama, tendas, naves espaciais, barcos, laboratórios de experiências, supermercados e aviões.

Assim se cumpre de forma natural o principal propósito dos espaços de brincadeira livre.

BIBLIOGRAFIA

Orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE, 2016)

L'Ecuyer, C. (2017). Educar na curiosidade. Editorial Planeta.

Louv, R. (2016). A última criança na natureza. Editora Aquariana.

Neto, C. (2020). Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo. Lisboa. Contraponto.

COLÉGIO
PEDRO
ARRUPE